

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR AS DIFERENÇAS DE RAÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF WORKING ON RACE DIFFERENCES IN EARLY EARLY EDUCATION

Sandra Bento da Silva – UFMS

sandra.bento2021@gmail.com

Prof^a Dr^a Fátima C. C. D. F. Cunha – orientadora – UFMS

fatima.cunha@ufms.br

RESUMO

A miscigenação é um elemento essencial na formação do Brasil, com diversas raças participando da construção do país desde a colonização. Apesar da diversidade racial, ainda persistem preconceitos contra grupos étnicos como indígenas e negros, devido ao eurocentrismo que coloca a raça branca como superior. Esse preconceito muitas vezes está enraizado em lares, sendo reproduzido por crianças que observam e imitam comportamentos discriminatórios. Por isso, é fundamental que as instituições de ensino abordem a diversidade cultural desde a infância, para conscientizar as crianças. Este artigo visa destacar a importância de trabalhar questões raciais na Educação Infantil, fornecendo conceitualizações, dispositivos legais e estratégias para lidar com a racialidade na sala de aula. A promoção da igualdade e da justiça social na Educação Infantil é crucial para um ambiente educacional inclusivo desde cedo. Trabalhar as diferenças de raça com as crianças desde o início contribui para o desenvolvimento do respeito, empatia e reconhecimento da diversidade como um valor positivo, além disso, a desconstrução de estereótipos raciais é fundamental para uma visão crítica e reflexiva sobre questões raciais. Os educadores nesta perspectiva têm a responsabilidade de criar um ambiente que celebre a diversidade racial, preparando as crianças para viverem em uma sociedade plural e justa. Assim, trabalhar essas questões na Educação Infantil vai muito além do aspecto educacional, sendo essencial para a construção de uma sociedade igualitária e inclusiva para as gerações futuras.

Palavras-chave: Educação Infantil; Raças; Conscientização;

ABSTRACT

Miscegenation is an essential element in the formation of Brazil, with different races participating in the construction of the country since colonization. Despite racial diversity, prejudices against ethnic groups such as indigenous people and black people still persist, due to Eurocentrism that places the white race as superior. This prejudice is often rooted in homes, being reproduced by children who observe and imitate discriminatory behavior. Therefore, it is essential that educational institutions address cultural diversity from childhood, to raise awareness among children. This article aims to highlight the importance of working on racial issues in Early Childhood Education, providing conceptualizations, legal provisions and strategies for dealing with raciality in

the classroom. Promoting equality and social justice in Early Childhood Education is crucial for an inclusive educational environment from an early age. Working on race differences with children from the beginning contributes to the development of respect, empathy and recognition of diversity as a positive value. Furthermore, the deconstruction of racial stereotypes is fundamental for a critical and reflective view of racial issues. Educators from this perspective have a responsibility to create an environment that celebrates racial diversity, preparing children to live in a plural and fair society. Therefore, working on these issues in Early Childhood Education goes far beyond the educational aspect, being essential for building an egalitarian and inclusive society for future generations.

Keywords: Early Childhood Education; Breeds; Awareness;

INTRODUÇÃO

No Brasil a miscigenação é algo bastante considerável, desde o início da colonização diversos foram os povos que construíram famílias, “misturando” as diversas raças que por aqui habitaram. Apesar dessa grande variedade de culturas raciais, existiu e ainda existe certos preconceitos perante determinados grupos étnicos, bem como indígenas e negros, por exemplo, tendo o estigma de que a raça branca é superior as outras.

Nesta perspectiva, destaca-se o chamado eurocentrismo, em que a raça branca e principalmente europeia, é potencializadora de marcos históricos, sendo a principal protagonista, algo que se percebe desde cedo, pois é essa conceitualização que tem-se em diversos livros, assim, prevalece a visão europeia sobre as outras visões de mundo, desconsiderando ou menosprezando, outras culturas.

Em meio a esta questão encontra-se o preconceito, que por diversas vezes está enraizado dentro de vários lares, que discriminam e praticam atos racistas e preconceituosos com grupos sociais distintos. Cabe ressaltar que, muitos destes lares possuem crianças que observam tudo que ocorre ao seu redor, sendo “refletores” das atitudes de seus responsáveis, que podem reproduzir algo positivo ou não.

No ambiente em que se tem adultos preconceituosos existirá também crianças, que agem da mesma forma e, conseqüentemente, tornam-se adultos intolerantes, acabando por gerar um “ciclo vicioso” de estigmas cruéis.

Deve-se pontuar a relevância das instituições de ensino a trabalharem com seus alunos e comunidade a temática diversidade cultural do país, para ocorrer a conscientização de todos. As questões raciais devem ser pontuadas desde a primeira infância nas instituições de ensino infantil, no qual é um ambiente em que diversas

crianças estão tendo seu primeiro contato com pessoas diferentes do seu ciclo social e familiar.

O presente artigo pretende abordar pontos relevantes que permitem estabelecer a compreensão de se trabalhar questões raciais na Educação Infantil, destacando primeiramente, uma breve conceitualização e apontar dispositivos legais que amparam a temática apresentada, por fim, apresentar materiais e formas de se trabalhar a racialidade com as crianças.

BREVE HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS SOBRE O RACISMO

Para falar sobre racismo é preciso compreender como este surgiu, e de que forma se tornou algo tão recorrente em diversas partes do mundo, atualmente nota-se que, com os avanços das mídias sociais diversas notícias são apresentadas tendo por pauta o racismo como causa de inúmeras discussões, desentendimentos, abusos e até mesmo mortes.

Destaca-se que historicamente a resistência, luta por direitos civis e avanços na conscientização mostram uma jornada complexa e contínua contra o racismo.

Historicamente, citamos Conde Joseph-Arthur de Gobineau¹, um dos iniciadores do racismo, no qual a sua concepção era de que as raças eram desiguais, onde os brancos eram considerados perfeitos, desenvolvidos e superiores, já os negros, eram considerados degenerados, desequilibrados e inferiores.

Com isso, o racismo pode ser definido segundo Sant'Ana (2000, p.53)

É uma teoria ou ideia que existe uma relação de causa e efeito entre as características físicas herdadas por uma pessoa e certos traços de sua personalidade, inteligência ou cultura. E, somando a isso, a noção de que certas raças são naturalmente inferiores ou superiores às outras.

Existem também outras concepções que fazem com que o racismo tenha uma linha de pensamento e ação, tendo por fundamento outros três conceitos-chave, que acarretam consequências negativas para quem as recebe, sendo eles: o estereótipo, o preconceito e a discriminação. Para compreender estes utiliza-se a conceitualização dada por Bernard (1994) e Sant'Ana (s.d.: 39-68), que pontuam que estereótipos são ideias produzidas a

1

Joseph Arthur de Gobineau (Ville-d'Avray, 14 de julho de 1816 – Turim, 13 de outubro de 1882) foi um diplomata, escritor e filósofo francês. Foi um dos mais relevantes racistas do século XIX. (wikipédia, 2024).

partir de uma conduta de um indivíduo que carrega determinada característica que passa a ser generalizada.

Preconceito tem por conceitualização o prejudgamento, que pode constituir-se no primeiro passo para o racismo, assim, é um conceito ou opinião que se atribui a pessoa ou algo antecipadamente. A discriminação como conceitua Sant’Ana, é uma ação que viola direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos, bem como, raça, sexo, idade, religião e outros.

Estes conceitos podem ser observados na prática em diversos ambientes, em que os mesmos são facilmente vistos ou não, é possível considerar que diversas situações de racismo são presenciadas por várias pessoas constantemente, mas que, por muitas vezes nem todos possuem consciência daquilo que está acontecendo acabando por passar despercebido, não dando a atenção necessária a situação. Nas escolas, por exemplo, por ser um ambiente com ampla diversidade acontecem episódios racistas frequentes, mas que por se tratar de crianças acaba sendo apenas “algo de criança”, ou por ser um ambiente com muitas crianças e poucos mediadores a prática racista acaba por passar despercebida.

Assim, buscamos apresentar uma discussão que trate das questões raciais na Educação Infantil, visando construir desde o início do ensino, a necessidade de se atribuir às crianças conceitos que as façam compreender e respeitar as diferenças existentes ao seu redor, como também promover ações reflexivas nos docentes que atuam em tal fase da educação.

A EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de se pontuar sobre o racismo na educação infantil, é necessário compreender como se dá esta fase tão importante na educação de todos, já que se faz necessário constituir conhecimentos sobre a mesma, para que assim, se compreenda a necessidade de trabalhar os conceitos que englobam a temática racismo com crianças bem pequenas.

A princípio a Educação Infantil não tinha um aspecto educativo, mas sim assistencial, já que os espaços dedicados a atender esta fase de ensino eram tidos como um local para as famílias deixarem suas crianças aos cuidados de outras pessoas, que se ocupavam apenas em suprir as necessidades das crianças e ocupar, em diversos aspectos, o lugar da família, deixando de lado o educar. No Brasil, as creches tiveram um grande aumento devido a urbanização e estruturação do capitalismo e, com ele, a necessidade da

mulher ocupar o mercado de trabalho, tendo assim, a necessidade de existir mais espaços para cuidar das crianças.

Na década de 1980 é que começa a ocorrer um avanço com relação à Educação Infantil, passando a ter um novo olhar, em que estudos e pesquisas foram realizadas a fim de discutir a função das instituições de ensino infantil, que abrigam creches e pré-escola. Com isso, o surgimento de dispositivos legais passou a amparar esta fase de ensino, bem como a Constituição Federativa do Brasil de 1988, que define creche/pré-escola como direito da criança da família e dever do Estado em oferecer este serviço. Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil.

Em 1994 o Ministério da Educação publicou o documento Política Nacional de Educação Infantil que desenvolveu e estabeleceu metas com a expansão de vagas e políticas de melhorias da qualidade no atendimento às crianças. Em 1996 tem-se outro marco histórico na Educação Infantil, que com a promulgação da Emenda Constitucional cria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Educação infantil passou a ser primeira etapa da Educação Básica, integrando-se aos ensinos Fundamental e Médio.

Pode-se destacar que a Educação Infantil, por ser uma fase do ensino em que as crianças estão começando a formar suas percepções sobre o mundo, incluindo suas visões sobre raça e diversidade, onde esta etapa da educação acaba por desempenhar um papel crucial na luta contra o racismo.

DISPOSITIVOS LEGAIS E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalhar a racialidade na Educação Infantil compreende entender a relevância da existência de documentos legais importantíssimos para a cumprimento de uma educação de qualidade, mas principalmente uma educação equitativa pautada no respeito e reconhecimento da diversidade existente em todos os lugares, assim, destaca-se que as leis são fundamentais para a Educação Infantil por diversas razões.

A garantia de qualidade de ensino, por exemplo, é algo que as leis acabam respaldando, na qual a legislação da Educação Infantil é crucial para garantir a qualidade do ensino oferecido às crianças em suas primeiras experiências escolares. Ela estabelece diretrizes e normas que orientam as práticas pedagógicas, a formação dos profissionais, a infraestrutura das instituições de ensino e a relação entre família e escola. A legislação da Educação Infantil também está relacionada à proteção dos direitos das crianças, à

promoção do desenvolvimento integral e ao estabelecimento de um ambiente seguro e saudável para a formação de aprendizagem.

Além disso, os dispositivos legais auxiliam na promoção da igualdade na Educação Infantil, onde estes ajudam a evitar práticas inadequadas e garantem que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua condição social, econômica ou cultural. Nesta perspectiva, é possível compreender que as leis e diretrizes que regem tal fase da educação, são fundamentais para garantir a segurança, bem-estar e desenvolvimento das crianças.

Tendo estas questões destacadas se faz possível abordar leis que tratam especificamente da necessidade de trabalhar a temática racial com as crianças da Educação Infantil, destacando o quão importante é os docentes terem conhecimentos destes dispositivos para maior compreensão da temática em questão.

A princípio é preciso abordar a Constituição Federativa do Brasil de 1988, que é o primeiro documento legal de suma importância que rege as demais leis existentes no Brasil. O artigo 5º com Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, tendo uma grande amplitude de compreensão que todos os cidadãos são iguais diante das leis,

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade de direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade: XLII. a prática de racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei (BRASIL, 1998).

Com isso, nota-se que se um dispositivo legal de suma importância assegura direitos de igualdade para todos, deve-se este ser colocado em prática desde a Educação Infantil considerando que nem todas as famílias possuem acesso a esta informação legal, torna-se imprescindível que nas instituições de ensino infantil, isto seja colocado em prática, de modo a formar cidadãos cientes destes direitos.

Outro documento importantíssimo também para a Educação Infantil, é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ao qual é uma legislação brasileira que foi instituída pela Lei nº 8.069/1990. O ECA estabelece direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil, assegurando direitos fundamentais, como o direito à vida, à saúde, à educação, à convivência familiar e comunitária, à cultura, ao lazer, à dignidade, entre outros.

O capítulo II e VI do ECA traz artigos de relevância ao direito à liberdade, ao respeito, à dignidade, educação, cultura e lazer, onde o artigo 18 traz: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento

desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.” (BRASIL, 1990). Ao encontro deste tem-se o artigo 58 de mesmo documento, apontando que

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura (BRASIL, 1990).

Os artigos reforçam o princípio da proteção integral, que é a base de tal documento, por meio destes artigos é possível assegurar às crianças acesso a todos os direitos fundamentais necessários para seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma plena e adequada às suas condições de vida.

Nota-se que mais uma vez há respaldo para que as culturas sejam manifestadas por todos, o que gera a necessidade de compreensão dos docentes da Educação Infantil realizarem atividades que sejam voltadas para as manifestações culturais, para que assim as crianças aprendam sobre as diversidades culturais, como também aprendam a respeitar as diferenças.

O artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), inserido pela Lei nº 10.639/2003, estabelece a obrigatoriedade de ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos escolares. Este determina que conteúdos que envolvem as diferentes culturas devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar. Visa promover o respeito à diversidade étnico-racial brasileira e contribuir para o combate ao racismo e à discriminação no ambiente educacional.

Diante do exposto até o momento, é concebível destacar a importância que estes e outros documentos possuem para formação de alunos respeitosos e conscientes, destacando que esta formação pode e deve ser feita desde a Educação Infantil, que é uma fase da educação que as crianças estão começando a formar suas próprias concepções, devendo as mesmas receberem conteúdos de qualidade que as façam tornar-se cidadãos tolerantes, respeitosos e sem preconceitos.

Assim, se as leis forem cumpridas é possível desenvolver nas crianças diversos aspectos de suma importância para o seu pleno desenvolvimento social, bem como a promoção da igualdade; redução de preconceitos; autoestima e identidade, pois trabalhar a diversidade étnico-racial ajuda as crianças a construírem uma identidade positiva e fortalece a autoestima de crianças de diferentes origens étnicas; preparação para a vida em sociedade; inclusão e justiça social; desenvolvimento de habilidades sociais.

POSSÍVEIS MATERIAIS PARA TRABALHAR AS DIFERENÇAS DE RAÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Possuir materiais significativos para desenvolver atividades com as crianças é primordial para o desenvolvimento dos mesmos, por meio de bons materiais criados para introduzir novos conceitos as crianças, é possível fazer com que as mesmas sintam-se atraídas a escutar, explorar e observar aquilo que está sendo proposto. Um dos recursos que se observa, é que as salas de Educação Infantil utilizam com frequência, o aparelho de televisão, do qual reproduzem diariamente vídeos e músicas com fins pedagógicos ou não, tendo apenas esta ferramenta como uma forma de entreter as crianças.

É possível destacar que as diferenças raciais também são trabalhadas por meio de algumas ferramentas, incluindo a TV, todavia, nota-se que as diferenças só são trabalhadas com as crianças devido a datas comemorativas, como o dia da consciência negra, por exemplo, passando o restante do ano por não tratar as diferenças raciais existentes em sala e demais lugares, acabando por ficar algo sem muito sentido ou significado para as crianças.

Pretendemos não só destacar a importância e necessidade de se trabalhar a diferença racial com as crianças da Educação Infantil, mas também destacar alguns materiais que possuam por temática, personagens e histórias que não contenham os estereótipos a que todos estão acostumados a observar, pois poucos são os materiais e obras que tenham um personagem negro ou indígena como protagonista, por exemplo. Fazer uso de recursos que se tenham novas perspectivas de conteúdo torna possível trabalhar as diferenças de raças de forma leve e divertida com as crianças.

Ao falar de recursos para trabalhar as diferenças raciais na Educação Infantil, deve-se ter em mente a necessidade de se (re)pensar em um ambiente acolhedor para as crianças, considerando que nesta fase de ensino muitas crianças estão tendo o primeiro contato com um local diferente ao que está acostumado, devendo assim, as instituições de ensino infantil serem constituídas por aspectos que façam as crianças sentirem-se bem e acolhidas.

A decoração feita no acolhimento das crianças, por exemplo, é por diversas vezes construída com ilustrações padrão, em que as crianças são todas estereotipadas, não tendo a presença de crianças deficientes, negras e indígenas. É importante que os docentes preparem a ambientação da sala trazendo a diversidade das expressões e representações artísticas, com um ambiente pensado na diversidade de sua comunidade, fazendo com que todos sintam-se acolhidos, não só as crianças.

Pensando nesta questão de proporcionar um ambiente para as crianças, é importantíssimo que os docentes estejam atentos a conhecer quem são seus alunos, a fim de identificar quais formas serão possíveis de trabalhar com a turma, pois conhecendo as crianças é possível trabalhar temáticas mais significativas com os mesmos, compreendendo quais são as origens destas crianças, rede de apoio, crenças e também valores, tornando o ambiente de ensino saudável e acolhedor.

Trabalhar com diferentes ferramentas pedagógicas é também importantíssimo, trazer para a sala de aula brinquedos diversos que também saiam dos estereótipos é bastante relevante, levar bonecos que representam diferentes etnias, com diversidade de tons de pele e características físicas, por exemplo, é algo enriquecedor para trabalhar diversas questões com as crianças na hora do brincar.

Considerando as dificuldades enfrentadas em diversas instituições de ensino de falta de materiais variados para se trabalhar com as crianças, é que se faz importante destacar que os docentes devem estar em constante aprimoramento, buscando novas ferramentas para suprir as necessidades vivenciadas em sala. No que concerne apresentar brinquedos voltados para a diversidade cultural é que se necessita ainda mais do empenho dos docentes para desenvolver materiais ricos e diversos.

Destacamos a possibilidade de trabalhar com a Educação Infantil a boneca Abayomi de diversas maneiras educativas e criativas. A boneca Abayomi, que tem origem na cultura afro-brasileira e é feita tradicionalmente com tira de pano, pode ser usada para ensinar sobre a diversidade cultural, histórias africanas e afro-brasileiras, além de promover valores como a valorização da cultura negra e a importância da reciclagem e reutilização de materiais.

Ao trabalhar com a boneca Abayomi é possível que os docentes não necessitem de recursos caros e de difícil acesso, é perecível que ocorra a colaboração da comunidade escolar para fazer uso dos materiais necessários. Além disso, a boneca pode ser utilizada como ferramenta para desenvolver habilidades motoras, criatividade e expressão artísticas entre as crianças.

Oportunizar às crianças o contato com livros e outros portadores textuais que promovam representatividade étnico-racial nas histórias é algo de grande relevância, mesmo que as crianças sejam bem pequenas, inseri-las desde cedo no âmbito literário é crucial para que a mesma desenvolva diversos aspectos importantíssimo para a sua formação estudantil. Trabalhar textos com representatividade racial para as crianças

tornam este processo ainda mais rico, proporcionando às crianças uma amplitude de saberes.

Com os recorrentes casos de racismos vistos em diversos lugares incluindo no ambiente escolar, é que, atualmente inúmeros livros ou pequenos textos foram surgindo para trabalhar com as crianças uma educação antirracista, e nada melhor do que utilizar a literatura infantil como recurso para plantar a sementinha sobre a temática em questão, com esta ferramenta, é possível mostrar as crianças que o mundo real é diverso e todos precisam ser respeitosos, valorizados e exaltados.

É possível abordar alguns exemplos de obras literárias que apresentam histórias das quais os protagonistas são negros e indígenas. Destacamos “O Pequeno Príncipe Preto” de Rodrigo França, que como o nome já adianta, tem inspiração na clássica história infantil escrita por Antoine de Saint-Exupéry, traz como protagonista um príncipezinho de pele negra.

Nas páginas, o autor retrata a jornada do garoto por diferentes planetas, o leitor ou ouvinte mirim é contemplado com uma linda ilustração, e ainda aprende algumas palavras do dialeto Yorubá. A obra é ótima para que as crianças entrem em contato com temas fundamentais na luta antirracista, como ancestralidade, representatividade e sobre o valor dos laços familiares. Cabe ressaltar que ao trabalhar com “O Pequeno Príncipe Preto”, é essencial adaptar as atividades de acordo com a idade e o nível de compreensão das crianças, garantindo que os temas sejam abordados de maneira sensível e educativa.

Outra obra a se apresentar traz como protagonista do enredo um personagem indígena, tratando também de apresentar às crianças outra diferença cultural e racial, mas não só isso, por meio de uma literatura que trata do cuidado que os povos originários possuem sobre a natureza, é possível fazer com que as crianças desde cedo também compreendam a necessidade de se preservar e cuidar do ambiente que vivemos. Para a doutora em Letras Juliana Pádua, levar a produção literária indígena para as crianças significa ouvir aqueles que protegem e mantêm as raízes das identidades do Brasil.

Acredita-se que oportunizando o conhecimento da riqueza de saberes e de histórias desses povos a partir da literatura de infância, é bem possível que se forme uma geração verdadeiramente preocupada com a preservação desse patrimônio humano – os indígenas -, cultural – as tradições e as narrativas – e material- suas terras (VIVESCER 2022)

A obra “Redondeza” escrita por Daniel Munduruku traz a representatividade indígena, na qual começa com um convite: “vem ver nosso lugar”, diz uma das crianças.

Em seguida pode-se conhecer o dia a dia de diferentes povos indígenas e refletir sobre as múltiplas infâncias. Com a obra é possível apresentar para os alunos da Educação Infantil crianças brincando em contato com a natureza, e também momentos em que as mesmas escutam a avó contar histórias.

Assim, diante do que foi discorrido neste tópico, pode-se colocar que trabalhar com as crianças da Educação Infantil utilizando materiais que apresentam diferentes culturas é fundamental por diversos motivos, bem como a valorização da diversidade, em que introduzir materiais que representam diferentes culturas ajuda as crianças a reconhecerem e valorizarem a diversidade étnica, cultural e linguística desde cedo.

Expor as crianças a diferentes culturas através de materiais como livros, músicas e artes pode aumentar sua capacidade de empatia e compreensão pelo próximo, como também pode-se ampliar o horizonte cultural, em que, ao explorar culturas diferentes, as crianças expandem seus horizontes e desenvolvem uma visão mais ampla do mundo, além de desmistificar estereótipos.

Destaca-se ainda que por meio de materiais que exploram a diversidade, é possível propor enriquecimento do ambiente de aprendizagem, já que, materiais culturais diversificados proporcionam um ambiente de aprendizagem mais rico, estimulando a curiosidade e interesse das crianças, além disso, por meio destes é possível que as crianças de diferentes origens culturais, vejam sua cultura representada positivamente em materiais educativos, fortalecendo assim, sua identidade cultural e autoestima.

Em suma, trabalhar com crianças da Educação Infantil, é essencial incorporar materiais que abordem e celebrem a diversidade cultural, contribuindo para um desenvolvimento integral e inclusivo, além de preparar estas crianças para a chamada cidadania global, em que preparar as mesmas para viver em um mundo globalizado inclui entendimento e respeito por diferentes culturas, línguas e tradições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os estudos e pesquisas realizados acerca da temática discutida ao longo deste material, podemos dizer que trabalhar as diferenças de raça na Educação Infantil é crucial para promover um ambiente educacional inclusivo e justo desde cedo, sendo permissível assim, destacar algumas considerações que ressaltam a importância de trabalhar com as crianças da Educação Infantil.

A promoção da igualdade é de suma importância para promover um ambiente favorável para o pleno desenvolvimento das crianças, pois, ao discutir e reconhecer as

diferenças de raça, as crianças aprendem desde cedo sobre a importância da igualdade e da justiça social, contribuindo para uma sociedade mais equitativa no futuro. Além disso, pode-se destacar a desconstrução de estereótipos e preconceitos que podem estar enraizados desde cedo nas crianças, promovendo uma visão mais crítica e reflexiva sobre as questões raciais.

Desse modo, ao ensinar para as crianças sobre as diferenças de raça, as mesmas desenvolvem respeito e empatia pelos outros, reconhecendo a diversidade como um valor positivo, além de estar preparando-os para a diversidade, já que vivemos em mundo multicultural e multirracial, sendo essencial que as crianças aprendam desde cedo a lidar com a diversidade racial de forma respeitosa e inclusiva.

Apontamos ainda a respeito da responsabilidade educacional, em que os educadores têm a responsabilidade de criar um ambiente que acolha e celebre a diversidade racial, preparando as crianças para viverem em uma sociedade plural e justa.

Concluimos que trabalhar as diferenças de raça na Educação Infantil não se limita apenas a questões educacionais, mas é essencial para construir uma sociedade mais igualitária, respeitosa e inclusiva para as gerações futura.

REFERÊNCIAS

BERND, Z. **Racismo e anti-racismo**. São Paulo: Moderna 1994. (Coleção Polêmica).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação __ MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Política de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 2005.

_____. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2004.

_____. Lei Federal n. 8.069/90 __ Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Senado Federal, 1990.

_____. Lei Federal n. 10.172/01 __ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

PALHARES, M.; MARTINEZ, C. **A educação infantil:** uma questão para o debate. In: FARIA, A.; PALHARES, M. *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997.

SANT'ANA, A. O. de. **História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados**, In: MUNANGA, K. (Org) *superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2000.

VIVESCER. **Livros infantis para trabalhar costumes, cultura e tradições dos povos**. 19 abr. 2022. Disponível em: < <https://vivescer.org.br/obras-indigenas/>>. Acesso em: 21 jun. 2024.